



Língua Portuguesa: História e Ensino

*José Washington dos Santos Faustino*¹; *Adílio Junior de Souza*²; *Marcos André Ferraz de Lima*³

Resumo: Nesta resenha, discute-se a obra “Da Constituição Histórica do Português ao seu Ensino. Estudos de Linguística Portuguesa”, organizada por Paulo Osório (UBI), Darcilia Simões (UERJ/SELEPROT) e Carlota Rosa (UFRJ). Trata-se de uma coletânea de pesquisas que versam sobre variados temas, mais particularmente, sobre a história da língua portuguesa, bem como abordam questões de natureza gramatical e teorias linguísticas aplicadas. A referida obra é resultado do empenho da *Associação Internacional de Linguística do Português* (AILP), com apoio da Dialogarts/UERJ.

Palavras-chave: História da língua portuguesa. Linguística. Linguística Aplicada. Ensino.

Portuguese Language: History and Teaching

Abstract: In this book review, discusses “Da Constituição Histórica do Português ao seu Ensino. Estudos de Linguística Portuguesa”, organized by Paulo Osório (UBI), Darcilia Simões (UERJ/SELEPROT) and Carlota Rosa (UFRJ). It is a collection of research that approach various topics, more particularly about the history of the Portuguese language, besides that to approach grammatical questions and theories of applied linguistics. This mentioned work is the result of the determination of the *Associação Internacional de Linguística do Português* (AILP), with the support of Dialogarts/UERJ.

Keywords: History of the Portuguese language. Linguistics. Applied Linguistics. Teaching.

Dados sobre a obra

OSÓRIO, Paulo; SIMÕES, Darcilia; ROSA, Carlota (Orgs.). **Da Constituição Histórica do Português ao seu Ensino. Estudos de Linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017. 226 p. (ISBN: 978-85-8199-077-4)

¹ Licenciado em Matemática, especialista em Tecnologia Digitais da Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará (UEC), graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* de Missão Velha-CE. E-mail: faustino20102@hotmail.com.

² Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professor temporário de Língua Latina e História da Língua Portuguesa na Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* de Missão Velha-CE. E-mail: adilio.souza@urca.br.

³ Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professor temporário de Língua Inglesa na Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* de Missão Velha-CE. E-mail: mrkuslyma2003@yahoo.com.br.

Introdução

Da constituição histórica do português ao seu ensino. Estudos de Linguística Portuguesa é uma obra organizada por Paulo Osório (UBI), Darcilia Simões (UERJ/SELEPROT) e Maria Carlota Rosa (UFRJ). Trata-se de uma coletânea de nove artigos produzidos por renomados autores, entre os quais destacam-se: Ieda Maria Alves, Claudio Artur O. Rei, Maria Cecília Mollica, Leonor Werneck dos Santos, entre vários outros.

Paulo José Tente da Rocha Santos Osório⁴ é professor associado com agregação da Faculdade de Artes e Letras da Universidade Beira Interior (Covilhã, Portugal). Possui Licenciatura em Humanidades (Português, Latim e Grego) pela Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa (UCP), mestrado em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC), doutorado em Letras pela Universidade Beira Interior (UBI) e pós-doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio). Desenvolve pesquisas nas áreas de Linguística Histórica, História da Língua Portuguesa e Aquisição de L2.

Darcilia Marindir Pinto Simões⁵ é professora titular de língua portuguesa do Instituto de Letras (DEPTO LIPO), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Possui mestrado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF), doutorado em Letras Clássicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É líder do *Grupo de Pesquisa Semiótica, Leitura e Produção de Textos* (SELEPROT), onde desenvolve pesquisas no campo da Semiótica de Charles Sanders Peirce.

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa⁶ é professora titular do departamento de Linguística e Filologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui bacharelado em Português-Literaturas, mestrado em Linguística e doutorado em Letras

⁴ PAULO José Tente da Rocha Santos Osório. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1943693427044592>. Acesso em: 27 out. 2019.

⁵ DARCILIA Marindir Pinto Simões. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3946956008433392>. 27 out. 2019.

⁶ MARIA Carlota Amaral Paixão Rosa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9144953844472433>. Acesso em: 27 out. 2019.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem inúmeras produções nacionais e internacionais no campo da Linguística, com destaque para os estudos da (Bio)Linguística.

Os capítulos que compõem a obra em questão versam sobre variados temas, sendo expostos a partir de artigos científicos elaborados por autores que trazem consigo conhecimento sobre a constituição sócio-histórica e ensino da língua portuguesa. Nos muitos temas discutidos, a obra traz estudos sobre: a tradição gramatical portuguesa, análises do tipo morfo-semântica, neologismos do português contemporâneo, letramento e ensino, processo de ensino-aprendizagem de língua materna e leitura, gêneros textuais, aquisição de língua, entre outros.

É uma obra direcionada aos acadêmicos dos cursos de letras, história e linguística românica, podendo servir também aos iniciantes do estudo do idioma lusitano, pois encontrarão pesquisas científicas com dados, análises, estatísticas e discussões feitas com critérios e criticidade.

Estrutura da obra

No capítulo de abertura da coletânea, cujo título é *Refletindo a tradição gramatical: a letra numa “arte de ler” de quinhentos*, Maria Carlota Rosa discute a tradição gramatical das letras sobre a representação da *arte de ler*. O estudo analisa o processo de normatização da língua portuguesa ao longo dos quinhentos anos. Relaciona a construção da escrita como ferramenta importante para a origem das normas escritas da língua materna, apontando que os portugueses concentraram suas primeiras cartilhas gramaticais em diferenciações de usos da escrita.

Em *Ambivalência semântica do morfema gramatical só na variedade angolana do português*, Kimavuidi Ferreira e Paulo Osório investigam o emprego de morfemas de valor gramatical em uma variedade linguística específica de Angola, um país lusófono, isto é, um estado-nação colonizado por Portugal na época das conquistas marítimas. Nessa pesquisa, os autores identificaram que o uso de certos morfemas exprime sentidos que restringem questões de ordem cultural, social e política. Inicialmente, tratam dos usos da língua por portugueses e

angolanos, em seguida, apontam as formas de *cortesia*, a função da locução adverbial *por favor* e, por fim, do valor morfossintático e semântico do morfema *só*.

No capítulo *Neologismos do português brasileiro contemporâneo: algumas características*, Ieda Maria Alves discute a valor léxico-semântico dos neologismos da língua, analisados a partir de material linguístico colhido de um *corpus* jornalístico formado por textos dos jornais: Folha de S. Paulo, O Globo, IstoÉ e Veja. O estudo enfatiza que os neologismos (novas palavras, novos sentidos ou novos usos) refletem além das mudanças do léxico, apontam também mudanças na própria comunidade linguística que os utilizam.

De acordo com a autora, os diferentes processos de formação de palavras estão a serviço dos utentes, podendo este produzir novas palavras a partir do material linguístico disponível no sistema, seja recorrendo a prefixos ou sufixos de origem grega ou latina, por exemplo, ou reconstruindo novas formas por meio de criações neológicas, empréstimos ou adaptações à língua, afim de suprir uma necessidade do sistema.

No quarto capítulo, intitulado de *Competência simbólica e processo de letramento no ensino português língua não materna*, Alexandre do Amaral Ribeiro traz a pluralidade de práticas sociais e as noções simbólicas interculturais do processo de letramento no contexto de ensino. O autor realiza uma exposição dos conceitos de *língua, identidade e cultura*, em seguida discute sobre a *competência intercultural, letramento no ensino de línguas* e o que chamou de *eventos* de letramento e *competência simbólica*.

No estudo, o autor defende que língua integra majoritariamente o processo de ensino-aprendizagem, para o qual deve haver um ensino que permita que as habilidades (de ouvir, ler, falar, entender, produzir etc.) devem ser priorizadas. Ressalta, também, que nas aulas de língua materna (ou seja, nas aulas de língua portuguesa) deve haver maior articulação entre o desenvolvimento das competências simbólicas e os processos de letramento, com maior atenção para estas competências.

Em *Ensino-aprendizagem de português e acolhimento de crianças imigrantes recém-chegadas em Brasília (Distrito Federal)*, Lúcia Maria de Assunção Barbosa retoma parte de um estudo produzido a respeito de um projeto de pesquisa de língua portuguesa, cuja finalidade era a de acolher imigrantes refugiados no Distrito Federal (entre os anos de 2016 e 2017). Os “módulos acolhimento” do projeto foram ofertados aos mais de 200 imigrantes que se instalaram em Brasília naquele período. Nesse capítulo, portanto, encontram-se os resultados

desse projeto e, principalmente, os benefícios do aprendizado de português para as crianças em situação de imigração.

No sexto capítulo, *Gêneros textuais e ensino: carta do leitor*, Leonor Werneck dos Santos, Isabel Sebastião e Cristiane Barbalho realizam a descrição das principais características do gênero textual *carta do leitor*, a partir do estudo de um *corpus* formado por vinte exemplares produzidos em Lisboa (Portugal) e Rio de Janeiro (Brasil). A pesquisa aborda o gênero carta a partir de abordagens de teorias recentes que o encaram como textos plásticos e de alta funcionalidade. Ao fim da pesquisa, os autores apontam propostas para o ensino desse gênero nas escolas.

Em *Leitura e cognição: propostas de atividades*, Andreia Quadrio, Hadinei Batista e Maria Cecilia Mollica defendem a possibilidade de se desenvolver práticas de ensino que possam se apoiar nas teorias da *Cognição*. Para os autores, propostas de ensino baseadas no cognitivismo são muito mais que meras interpretações textuais e sim propostas que permitem aos alunos desenvolverem habilidades de leitura, compreensão, interpretação mais profunda, culminando com letramento crítico de textos de variados gêneros. O estudo analisa alguns textos, apresentando atividades elaboradas com a finalidade de se trabalhar linguagem, gramática e interpretação.

Darcilia Simões e Claudio Artur O. Rei apresentam o capítulo *O Português e a divulgação científica*, no qual retomam uma discussão sobre a abrangência dos ditos países lusófonos, isto é, as nações que têm o idioma lusitano como língua nacional e oficial. Entre os países do “Mundo Lusófono”, os autores mencionam: Portugal e Brasil, primeiramente, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe, Macau e Cabo Verde. Em seguida, tratam do ensino língua portuguesa e como isso pode ser uma ferramenta para o ensino-aprendizagem de outros idiomas. O capítulo também aborda questões que dizem respeito a produção textual em língua vernácula. Encerram o estudo defendendo que apesar das diferenças dialetais entre as variantes do português, ainda assim, se pode dizer que se tratam de um mesmo idioma.

Finalmente, no último capítulo, Francisco José Quaresma de Figueiredo e Pedro Henrique Andrade de Faria discutem *O papel das estratégias de comunicação no processo de aquisição de português como língua estrangeira*. A pesquisa começa por fazer uma investigação histórica sobre o ensino de língua portuguesa como L2, isto é, como segunda

língua na condição de língua estrangeira. Para os autores, esse fato não é tão recente quanto se acreditava. Na verdade, estudos nesse sentido já ocorriam ainda no tempo da colonização e catequização dos índios pelos jesuítas, porém não com mesmo rigor científico da atualidade. Apesar disso, segundo os autores, os jesuítas ensinavam, além da religião cristã, a própria língua que trouxeram consigo. Em outros termos, foi com os jesuítas que o ensino de língua portuguesa, de fato, começou.

Da leitura desse último depreende-se a compreensão de que é somente na década de 90 que os estudos de ensino de língua portuguesa como Língua Estrangeira (PLE) se tornaram mais profícuos e ganham reconhecimento acadêmico. Os autores avaliam o processo de ensino-aprendizagem de língua materna, com foco na competência de aquisição de Língua Estrangeira (LE) e Segunda Língua (L2), bem como nas estratégias de comunicação.

Recomendação final

Em resumo, por ser uma obra que abarca um conjunto de artigos com temas pertinentes, acredita-se que sua importância se revela exatamente pela abrangência e profundidade das discussões dos estudos. São pesquisas que permitem o leitor compreender as questões trazidas ao longo dos textos, podendo servir para despertar o interesse pelo estudo da constituição histórica e gramatical do português, sob o enfoque tanto histórico quanto aplicado. Assim sendo, recomenda-se a obra, visto que sua leitura será de grande valia para os pesquisadores já experientes, bem como para aqueles que estão iniciando suas primeiras investigações. É uma leitura indispensável.

Referências

- DARCILIA Marindir Pinto Simões. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3946956008433392>. 27 out. 2019.
- PAULO José Tente da Rocha Santos Osório. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1943693427044592>. Acesso em: 27 out. 2019.

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9144953844472433>. Acesso em: 27 out. 2019.

OSÓRIO, Paulo; SIMÕES, Darcilia; ROSA, Carlota (Orgs.). **Da Constituição Histórica do Português ao seu Ensino. Estudos de Linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017. 226 p. (ISBN: 978-85-8199-077-4). Disponível em: http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_lingua/livro_aalp_ff.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FAUSTINO, José Washington dos Santos; SOUZA, Adílio Junior de; LIMA, Marcos André Ferraz de. Língua Portuguesa: História e Ensino. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 130-136. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/11/2019;

Aceito: 08/11/2019.